



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10618 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LISTENING E SPEAKING: UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Debora Cristofolini - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Cyntia Bailer - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIEDU/FURB

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE *LISTENING* E *SPEAKING*: UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Na contemporaneidade, falar mais do que um idioma pode ser um facilitador nas relações pessoais e profissionais, visto que cada vez mais línguas estão presentes no nosso cotidiano, e atualmente nas instituições de ensino superior com o processo de internacionalização. Mais especificamente, percebe-se como a língua inglesa assumiu o papel de língua mundial e é considerada a língua franca do mundo globalizado. Marques (2012, p.14) afirma que “[...] é por meio dela [língua inglesa] que povos de extremos do planeta têm a possibilidade de se comunicar, de se conhecer e de compreenderem e aceitarem as diferenças mútuas”. Logo, o inglês é a língua internacional, dos negócios, viagens, ciência, estudos, trabalho, universidade, realização pessoal, enfim, é extremamente valorizado pela sociedade.

Diante do processo de internacionalização do ensino superior das universidades brasileiras, várias iniciativas foram criadas, como o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras, posteriormente ampliado para Idiomas sem Fronteiras (IsF) (MEC, 2016). Este último, objeto deste estudo em andamento, tem como objetivo principal desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras por meio da oferta de atividades e cursos presenciais.

Em uma universidade de Santa Catarina, contexto da pesquisa aqui apresentada, o IsF teve o início de suas atividades no segundo semestre de 2017. Contudo, em 2019, o MEC descontinuou o apoio ao Programa, dependendo, assim, da iniciativa das universidades

e dos professores especialistas, a sua continuidade. Na universidade pesquisada, as atividades prosseguiram, mesmo durante a pandemia de Covid-19, na qual os cursos presenciais foram ofertados no formato mediado por tecnologias e, no presente momento estão sendo ofertados de forma síncrona e presencial, em que o estudante escolhe participar presencialmente ou remotamente via plataforma.

Diante do cenário da pandemia, o uso das tecnologias digitais na educação tem se tornado mais evidente. Nesse contexto, os profissionais da educação tiveram que lidar com mudanças rápidas e importantes e se adaptar aos novos modelos de ensino mediados por tecnologias. Tornou-se necessário conhecer, planejar e desenvolver novas formas de ensinar que tornem o conhecimento acessível e eficaz a todos os alunos. Logo, diante do cenário imposto à educação aliada à experiência profissional das pesquisadoras, houve o interesse pela temática de compreender o papel das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de inglês, especificamente no desenvolvimento das habilidades de *speaking* (produção oral) e *listening* (compreensão oral).

Diante do exposto e das experiências vivenciadas pela pesquisadora no IsF como estudante e como professora na Educação Básica, surgiram algumas indagações que definiram o tema e os objetivos desta pesquisa em andamento. Assim, esta pesquisa parte do pressuposto de que tradicionalmente o foco da instrução em língua inglesa recai sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita (RICHARDS, 2008) e os estudantes de língua inglesa normalmente reportam dificuldades no desenvolvimento das habilidades de *speaking* e *listening*. Parece haver um entendimento de que o uso de tecnologias digitais poderia auxiliar nesse desenvolvimento (GOMES JUNIOR; PUCCINI, 2019). Por conseguinte, para fins desta comunicação, objetiva-se identificar tecnologias digitais utilizadas por professores em formação no IsF em aulas de língua inglesa para fins específicos do curso “*Listening e Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*”, de 32 horas (oito encontros de quatro horas aos sábados de manhã) do nível *Expansion* (mais avançado).

O curso tem foco no desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* e as aulas são organizadas de modo a aproveitar os conhecimentos prévios dos estudantes e oferecer oportunidades de prática contextualizada. Inicia-se com uma atividade de *warm-up* para esquentar os motores, ativar conhecimentos e possibilitar interação entre os participantes, preparando-os para os conteúdos que serão trabalhados a seguir. Na primeira aula, foi aplicado um questionário inicial em inglês com o intuito de conhecer os estudantes e identificar suas expectativas acerca do curso. Na sequência, os participantes realizaram um teste de inglês inicial, adaptado do teste Oxford utilizado para fins acadêmicos (OXFORD, 2022) relacionado à habilidade de *listening*.

As habilidades de *speaking* iniciais foram avaliadas a partir de uma apresentação pessoal. Nas aulas subsequentes, trabalhou-se com a compreensão e produção oral de comunicações acadêmicas, como apresentação de trabalhos, palestras e aulas; estratégias para comunicação em contextos universitários; linguagem e estratégias para o

desenvolvimento das partes de uma comunicação acadêmica: introdução, objetivos, referencial teórico, metodologia, análises e considerações; desenvolvimento de habilidades orais de apresentador e de ouvinte na interação com o apresentador e a audiência; e a exploração de ferramentas que auxiliem na apresentação. Na última aula, atividades foram desenvolvidas para subsidiar um comparativo entre o desempenho dos participantes pré- e pós-curso, nas habilidades de *listening* e *speaking* (teste de inglês e apresentação acadêmica) bem como um questionário final para identificar as percepções dos estudantes sobre sua aprendizagem ao longo do curso.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009), fazendo uso de instrumentos de estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994) em uma perspectiva etnográfica (FRITZEN, 2012). Para os autores (1994), o estudo de caso se resume na observação aprofundada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico. Nesta pesquisa, para a geração dos dados, a pesquisadora acompanhou as aulas de modo participante bem como as sessões semanais de formação pedagógica dos professores em formação. Notas em diário de campo e as gravações das aulas também foram utilizadas como instrumentos. Segundo André (2013, p. 97), “Estudos de caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural”. Dessa forma, considera-se esta pesquisa um estudo de caso por investigar o contexto específico do IsF na universidade pesquisada. É importante ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com seres humanos da universidade.

Para analisar os dados, utilizou-se a taxonomia dos recursos tecnológicos de Manning e Johnson (2011), uma classificação de ferramentas para auxiliar professores na escolha da ferramenta adequada a seus objetivos pedagógicos na educação básica e no ensino superior. A seguir, o Quadro 1 resume as categorias com exemplos de recursos.

Quadro 1: Taxonomia de Manning e Johnson (2011)

CATEGORIAS	EXEMPLOS DE FERRAMENTAS
Ferramentas para ajudar e manter-se organizado	1. Calendários (<i>Google Calendar</i>); 2. Agenda on-line (<i>TimeDriver</i>); 3. Mapas mentais ou organizador gráfico (<i>Mindmeister</i>); 4. <i>Social Bookmarking</i> (<i>Diigo</i>); 5. Armazenamento e Gestão de Arquivo Virtual (<i>YouSendIt</i>).
Ferramentas para comunicar e colaborar	1. Fóruns de Discussão (<i>VoiceThread</i>); 2. Voice Over Internet Protocol (<i>Skype</i>); 3. Mensagens instantâneas e chat (<i>Yahoo! Messenger</i>); 4. Blogs (<i>WordPress</i>); 5. Wikis (<i>Wikispaces</i>); 6. Microblogs (<i>Twitter</i>); 7. Web Conferência (<i>Adobe Connect</i>).
Ferramentas para apresentar conteúdo	1. Áudio (<i>Audacity</i>); 2. Vídeo (<i>YouTube</i>); 3. <i>Screencasting</i> (<i>ScreenFlow</i>); 4. Apresentações de slides narrados (<i>Photo Story</i>); 5. Compartilhamento de Imagens (<i>Google's Picasa</i>).
Ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem	1. Questionários, testes e pesquisas (<i>Moodle</i>); 2. Rubricas e Matrizes (<i>The Rubric Builder</i>); 3. E-portfolios (<i>Pupil Pages</i>).

Fonte: adaptado pelas autoras (2022)

O olhar aos dados relativo aos recursos digitais utilizados no curso revelou o uso de ferramentas para comunicar e colaborar, apresentar conteúdo e ajudar na avaliação da aprendizagem (MANNING; JOHNSON, 2011). Referente às ferramentas para comunicar e colaborar, emergiram (1) a plataforma *Microsoft Teams*, na qual as aulas são transmitidas; (2) o ambiente virtual de aprendizagem, onde são postados os materiais utilizados nas aulas, tais como: *slides*, gravação das aulas e atividades avaliativas; e (3) o *WhatsApp*, que permite a comunicação direta entre participantes e professores. Em relação às ferramentas para apresentar conteúdo, desvelou-se o uso (1) do *software Powerpoint*; (2) de dicionários monolíngues online (*Lexico, Linguee, Macmillan*); e (3) das plataformas *Youtube* e *TED Talks*. No tocante às ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem, foram utilizados os seguintes recursos: (1) o *OfficeForms*, para a elaboração de questionários e de formulários de registro; (2) o *website Lyricstraining*, para praticar *listening* com músicas; (3) o *website Mentimeter*, para coletar respostas e gerar nuvens de palavras; e (4) o *website Learnhip Story Cards*, para oportunizar a prática oral de contar histórias a partir de imagens.

Dessa forma, foi possível identificar o uso de tecnologias digitais nas aulas e compreender o papel dessas tecnologias no desenvolvimento das habilidades de *speaking* e *listening*. É importante ressaltar que esta é uma pesquisa em andamento e após a análise dos dados gerados, será realizada entrevista semiestruturada individual para compreender de forma mais aprofundada as percepções de cada participante com relação ao seu desenvolvimento ao longo do curso e à inserção de tecnologias digitais para o desenvolvimento das habilidades de *speaking* e *listening*.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos digitais. Língua inglesa. *Speaking* e *listening*. Idiomas Sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Ed. Porto, 1994.

GOMES JUNIOR, Ronaldo Corrêa; PUCCINI, Bruno. Tecnologias móveis e aprendizagem de línguas: um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. **Revista da Abralin**, v. 18, n. 1, p. 01-33, 2019.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: FRITZEN, M, P.; LUCENA, M. I. P. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012, p. 55-69.

MANNING, Susan; JOHNSON, Kevin E. **The technology toolbelt for teaching**, São Francisco/EUA: Jossey-Bass, 2011.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MEC - IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. Disponível em http://isf.mec.gov.br/images/2016/janeiro/Portaria_30_IdiomassemFronteiras_2016.pdf. Acesso em 22 abr. 2022.

OXFORD ONLINE ENGLISH TEST - LISTENING LEVEL TEST. Disponível em: <https://www.oxfordonlineenglish.com/english-level-test/listening>. Acesso em 02 mar. 2022.

RICHARDS, Jack C. **Teaching Listening and Speaking: from Theory to Practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.